



Reflexão sobre campanhas educativas de Hanseníase

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Henrique Pereira Costa Silva
Ariele Aparecida De Oliveira Garcia Santos
Fabiana Sombra De Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A Hanseníase é uma patologia bastante antiga, crônica e infectocontagiosa, seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*. Essa doença acomete o S.N.P (sistema nervoso periférico), a transmissão ocorre pelo ar, através de gotículas de saliva. Importante ressaltar que a Hanseníase só é transmissível na fase infectante da doença. Os sintomas são: áreas da pele com manchas esbranquiçadas ou até avermelhadas, alterações da sensibilidade, formigamentos, entre outros. Devido às deformidades que a hanseníase causa na pele, na antiguidade os portadores dessa doença sofreram e ainda sofrem preconceito, pois em alguns casos os portadores dessa patologia eram vistos como quem estavam sofrendo punições divinas, eram conhecidos como leprosos, pois um nome popular na época para a hanseníase era lepra.

com base nessas informações básicas sobre a história da patologia e o artigo científico que usamos como base para nosso trabalho, buscamos da melhor forma desenvolver ideias resolutivas para que a população no geral desvincule o estigma criado durante séculos de preconceito sobre a hanseníase, para que a conscientização ajude com que os pacientes mantenham o tratamento que uma porcentagem considerável abandona.

As pessoas afetadas pela hanseníase sofrem uma enorme discriminação por terem medo do preconceito colocado na doença, causando um problema na acessibilidade do diagnóstico, atendimento e principalmente no tratamento. É nítido que o objetivo é acabar primeiro com a discriminação através de campanhas que buscam ampliar mais a visibilidade da doença, mostrando que existe um preconceito e que ele deve ser combatido com mais seriedade, pois é por causa dele que os portadores da doença deixam de realizar os devidos procedimentos. O artigo nos revela uma situação problema pois as campanhas buscam informar os sintomas da hanseníase, mostrar a possibilidade de cura mas não desmistificam o preconceito instaurado há séculos sobre os portadores da doença.

Portanto, necessário se faz a formação de profissionais qualificados, que acolham a pessoa portadora da doença, e profissionais que façam campanhas que busquem derrubar essa ideia preconceituosa sobre a hanseníase, para que assim haja uma adesão maior ao tratamento. Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.